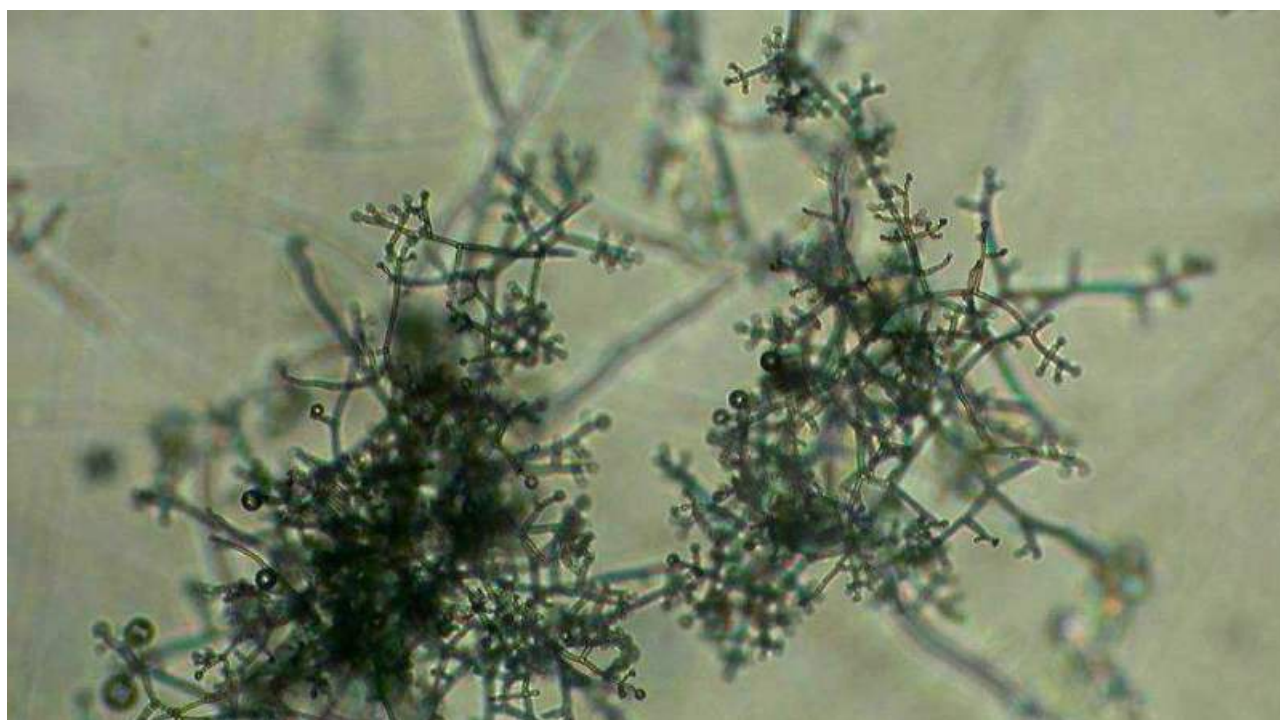




Bioconecta

Trichoderma defende, ataca e dribla no time dos orgânicos

📅 1 de setembro de 2016 👤 Liana John



Originalmente, o fungo *Trichoderma* dedicava-se a decompor restos vegetais em solos de florestas tropicais e temperadas, mundo afora. Depois passou para terras cultivadas e acabou descoberto pela pesquisa como um **bioagente polivalente**, capaz de defender diversas culturas de outros **fungos**, além de atacar ou driblar vários microrganismos prejudiciais aos produtos agrícolas e, assim, evitar doenças por eles transmitidas. Sem contar sua contribuição na colonização das raízes das mais diversas plantas, aumentando a absorção de nutrientes e tornando-as mais resistentes e saudáveis.

Com tantas qualidades, não havia como evitar sua convocação para trabalhar pela **agricultura orgânica**, tanto na função de **biofungicida** como de **promotor de crescimento**, em substituição a produtos químicos. O caminho entre a pesquisa e o mercado foi longo, levou décadas. Sobretudo porque não é fácil distribuir um produto vivo, com exigências de temperaturas baixas para armazenagem e tempo médio de prateleira de apenas seis meses. Mas hoje já é possível comprar o bioagente polivalente em todas as regiões do Brasil. Seu uso torna a agricultura mais sustentável e os produtos orgânicos mais rentáveis.

Já existem, inclusive, boletins técnicos e cartilhas para levar informação aos produtores. É o caso de "*Trichoderma*: o que é, para que serve e como usar corretamente na lavoura", uma publicação do **Instituto Biológico** de São Paulo (IB). Os autores – **Cleusa Mantovanello Lucon**, **Alexandre Rodrigues Chaves** e **Simone Bacilieri** – explicam, por exemplo, que há uma centena de espécies do gênero *Trichoderma* com capacidade para se instalar nas raízes de hortaliças, fruteiras, feijão, soja,

batata e até algodão, criando um ambiente diferenciado em volta de cada pedacinho de raiz.

Nessa rizosfera predominam cerca de 200 compostos produzidos pelo fungo, formando uma zona exclusiva, na qual não conseguem se instalar outros fungos ou agentes causadores de doenças (bactérias e vírus). A defesa montada com *Trichoderma* funciona por competição (disputa por alimento e espaço) ou antagonismo (alguns compostos inibem o crescimento ou a reprodução dos microrganismos prejudiciais). Já o ataque é por parasitismo (*Trichoderma* se alimenta de agentes nocivos).

O bioagente age contra inimigos importantes, causadores de grandes prejuízos econômicos, como *Fusarium* (murcha), *Rhizoctonia* (mela), *Sclerotinia* (mofo branco), *Verticillium* (murcha-de-verticílio), *Phytophthora* (requeima), *Pythium* (amarelão), *Armillaria* (podridão branca) e *Roselinia* (podridão das raízes de fruteiras). Também funciona contra a versão ruim de *Botrytis cinerea*, um fungo que ataca as uvas quando chove demais e provoca a podridão cinzenta (na versão boa, com sol, *B. cinerea* viabiliza a produção de vinhos especiais e é então conhecido como podridão nobre). Em geral, a ação é preventiva, mais ou menos como uma “vacina”.

Na horta ou lavoura tratada com *Trichoderma*, as plantas ainda desenvolvem melhor suas raízes e, com isso, absorvem mais água e nutrientes, crescendo mais saudáveis. E os ácidos produzidos pelo fungo ajudam a tornar solúveis diversos nutrientes, como fosfatos, ferro, manganês e magnésio, conforme reza a cartilha do IB. Mais forte e resistente, a planta tem chances melhores de driblar o estresse de adversidades climáticas ou os ataques de pragas, reduzindo a necessidade de pesticidas. Por isso o fungo pode ser considerado indutor de resistência.

Claro, para ter certeza de obter todas as vantagens do bioagente, o agricultor precisa saber qual linhagem é recomendada para sua lavoura e observar bem as recomendações de armazenagem e aplicação do produto. Não há risco de se intoxicar ou provocar impactos ambientais, como acontece com os **agroquímicos**. Mas o uso inadequado reduz ou compromete a eficiência do fungo. E ninguém, em sã consciência, eliminaria um colaborador como esse!



Fotos: Keisotyo/CC Wikimedia (*Trichoderma harzianum*)

Liana John (tomatinhos saudáveis)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



← Expedição aos fiordes e glaciares da Patagônia com dois experts em fotografia, que tal?

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças →

👍 Você pode gostar também



Salta um detector de câncer à base de camarão e feijão!

📅 12 de maio de 2016



Combater desmatamento não basta para preservar a biodiversidade da Amazônia, alerta estudo inédito

📅 29 de junho de 2016



Chapada dos Guimarães abriga primeiro Santuário de Elefantes da América Latina

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

[Notícias](#)
[Alimentação](#)
[Bichos](#)
[Cidades](#)
[Direitos Humanos](#)
[Educação](#)
[Energia](#)
[Entrevistas](#)
[Meio Ambiente](#)
[Mudanças Climáticas](#)
[Resíduos](#)
[Saúde](#)

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Conexão Planeta
22.280 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Tópicos recentes

Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe! 22 de setembro de 2016

Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu! 22 de setembro de 2016

Todo dia é das árvores 22 de setembro de 2016

As árvores mais indicadas para plantar na cidade de São Paulo 21 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa



